

O YTUANO

EDITOR — JOÃO BAPTISTA LEME

COLLABORADORES — DIVERSOS

Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.
Assignaturas: — Para a cidade 3\$000 por anno; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

O YTUANO

Ytu', 11 DE OUTUBRO.

Lêmos o editorial do *Tieté* de 4 do corrente, em resposta ao nosso artigo de 20 do mez passado.

N'elle se promette analysar em numero posterior as considerações que fizemos, suggeridas pelo primeiro editorial d'aquelle periodico, a proposito do ramal do *Tieté*. Será então occasião opportuna de mostrarmos que todo o nosso enunciado foi a simples expressão da verdade, patentizada alias de modo conveniente, sorprendendos por isso a lingoagem impropriadamente energica do *Tieté*, que talvez involuntariamente, vae collocando a questão em um terreno, para o qual somos completamente avessos, confessando-nos vencidos, de plano.

Pouco diremos, e só em attenção á illustrada redacção.

Si julgamos precipitado o artigo do *Tieté*, foi por uma razão muito simples: nelle se encontrão asserções, que não seriam avançadas, se a redacção, posto que mui bem intencionada, estivesse ao par de circumstancias ponderosas, que fariam modificar o juizo que formava, ou antes, que ainda forma da marcha dos negocios do ramal em questão.

Acreditamos hoje que não houve offensa a quem quer que seja, no artigo alludido, porque a illustrada redacção o assevera; julgamos talvez de

mais aguçada a susceptibilidade dos que porventura o entenderam de modo contrario.

Somos cordatos, ja vé.

Não disvirtuamos factos, como afirma o *Tieté*, e nada mais adiantamos neste ponto, porque ainda não foram destruidos os nossos argumentos, como opportunamente provaremos.

O *Ytuano* nada tem que ver com o passado; a sua missão é occupar-se do presente, e a vista delle poder deduzir as consequencias provaveis do futuro.

Não se julga identificado com esta, ou aquella empresa, ao ponto de ver tudo por um prisma enganador.

No que concerne a companhia *Ytuana*, elle não tem feito mais que narrar factos, que podem ser verificados a toda a luz pela propria redacção do *Tieté*, e fazer as deducções logicas dos mesmos, que presentemente são lisongeiros.

Si a 23 de Agosto elle fez sentir o estado prospero da companhia, quando em seguida, no relatorio, dava parte a directoria não ter encontrado capitães na Côte, nem por isso o seu procedimento resente-se de incoherencia.

A melhor prova irrefutavel é o rendimento que tem dado a empresa de certo tempo a esta parte, como nós procuraremos mostrar, quando nos for possivel obter dados officiaes.

Verá então o *Tieté*, que a—apothose—que o *Ytuano* fez á companhia não é senão um quadro real.

De facto até principios do presente

anno, a despesa excedia á receita, no fim porém do ultimo semestre e d'ahi por diante tem havido excesso nesta, e para que não supponha o *Tieté*, que fallamos á esmo, lhe declararemos que somos d'isto informados pelo contador do trafego, que nos parece ser pessoa competente.

Julga-se magoado o *Tieté* por entendermos que elle referia-se á companhia Sorocabana, quando no final do seo artigo, pedia que a companhia *Ytuana* deixasse a outros a realisação do ramal, que tinha rasões para lamentar-se da tutella em que o quiz collocar, etc.

Ninguem poderia entender de outro modo. Sabem todos que a companhia Sorocabana é que trabalha para realisar essa empresa.

Ora tendo o *Tieté*, em numero posterior feito mais saliente o seo pensamento, não só em seo editorial, como com a publicação de parte do relatorio da Sorocabana, no ponto em que declara que... quem afinal fará esse ramal, se bem nos lembramos,—é claro que aquelle periodico se mostra mais affecto á outra empresa. E nem vae n'isso cousa reparavel, desde que aquelle periodico tambem entenda, que isso mais convém aos interesses do municipio que tão dignamente representa, assim como não nos será levado a mal o pensar de modo contrario.

A proposito, empresta o *Tieté* ao *Ytuano* um pensamento que elle nunca teve, e que é até repugnante.

Si o *Tieté* fóra um jornal estipendiado, nós não lhe dariamos resposta. Temos convicção que tratamos com um cavalheiro, e que mais calmo não fará a injustiça de julgar-nos com um pensamento tão baixo.

Concluindo diremos, que quando se trata de interesses geraes, para qua a imprensa exerça uma missão elevada sobre o espirito publico, é mister que se apresente sob um character impersonal. Desde que tomar um character individual, seo prestigio se desvaneca ante as iras e paixões pessoas. Trata-se de apreciar factos, não de conhecer as intenções deste ou d'aquelle redactor.

Aguardamos a occasião opportuna para demonstrar que não levantamos castellos n'arêa.

GAZETILHA

Companhia Ytuana. — Publicamos hoje o mappa demonstrativo do movimento de passageiros e mercadorias durante o mez de Ago-

frontado com o mesmo mez de anterior, notando-se uma differença consideravel para mais, no presente. Igual mappa publicamos do mez de Julho, havendo uma differença para menos no mez de Agosto nas passagens, nada influido porém quanto ao resultado da receita, porque a 1ª classe apresenta maior numero de passageiros no segundo mez e differença para mais nas mercadorias.

— Lembre-se das lagrimas da Virgem é de Magdalena.

— Lembro-me, sim; mas tambem não esqueço o sangue que o Deus Homem deixou cahir.

— Este sangue confundio-se com aquellas lagrimas. E quem soffre mais, o filho que expira, ou a mãe que o vê morrer.

— Deus só poderia responder.

— Disse-o já no alto desse mesmo Calvario, no momento ultimo; mesmo morto, os olhos não se fecharão, conservarão-se fixos n'Aquella que dou-lhe o ser e que experimentava aquella dôr de o ver partir. Ella, a Virgem, era a humanidade que o Deus abençoava, ainda depois de trespassado.

— Poesia!

— Poesia da verdade! E foi desde então que ganhámos direito a nossa emancipação.

FOLHETIM DO YTUANO

No Salto.

(IMITAÇÃO)

As arvores rumorejavão; os festões de hervas e parasitas em flôr as prendião umas ás outras; os passaros saltavão e desfazião-se em trinos e gorjeios.

Das moitas que cercão o nosso esplendido Salto, ouvia-se como em resposta o pio do macuco, o gemer tristonho das pombas juritys e o estalido dos taquaraes.

Um primeiro raio do sól esfrestou pela sylva e dorou com todas as maravilhas do iris as folhas, as arvores, as flôres e os passaros.

Ao poema da creação que desperta, ajuntavão as cachoeiras a trepida harmonia das aguas, cantando e vindo,

soluçante, espumosa e ululante de pedra em pedra.

— Que bella occasião para ouvir uma égloga de Virgilio, dizia F... ao lado de uma formosa moça.

— Está dispensado de mostrar a sua erudição: aqui em plena natureza ha uns versos que prefiro aos do proprio Virgilio.

— Que versos são?

— Estes que vemos e que ouvimos, disse Luiza descrevendo com a vergastta, e por cima da cabeça um largo circulo. Estes versos, continuou ella, da folha, da arvore, da agua e do céu azul com que Deus nos protege, esse céu que é a amphora de onde nos derrama a luz em profusão divina. E veja, meu primo, quanto Deus foi bom!

Guardou junto de si a *Esperança* para que não a maculassem os homens e pa-ra que ao mesmo tempo que nos serve

de pharol nos caminhos da vida, lá a encontrassemos um dia.

— Sim, Deus é bom, disse repetindo o moço.

— Tão bom, que vindo ao mundo, tomou a fórma do homem!

— Isso serve para nosso elogio e mesmo para orgulho do nós homens.

— De que não se orgulhão os homens? Mas escolheu o seio da mulher para encarnar-se.

— É verdade.

— Pois se é verdade, quoirá dizer quem deve ter mais orgulho: os senhores homens, ou nós mulheres?

— Eis ahi um problema digno de meditação, mas a que eu responderei com um outro.

— Deve ser original.

— Não sei. O problema é este: no alto do-Calvario, na sublime crise do Filho de Deus, quem ganhôu mais direito ao orgulho—o homem ou a mulher?

Falla bem alto este facto em favor da empreza, que vai bem encaminhada, e não mais inspira desconfiança pelo estado de solidez em que se acha a via permanente, e a rapidez com que se faz o carregamento das mercadorias, as quaes algumas vezes, tem sido remettidas em grande parte no proprio dia em que chegam á esta cidade, para o que muito concorre a reconhecida actividade do Inspector geral, que bastantemente conhecido hoje, é digno de louvores.

Periodico.—Recobemos o 1º nº do *Rio-Clarense*, periodico imparcial, noticioso e commercial, do qual é editor e proprietario o sr. J. T. S. Leão. E' de grande formato. Agradecendo a offerta, desejamos ao collega longa e prospera vida, e lhe enyiamos o *Ytuano*.

Professor.— Por despacho da Presidencia de 3 do corrente, foi nomeado professor da 1ª cadeira desta cidade, Caetano Nunes do Amaral Siqueira.

Não conhecemos este sr., mas é de suppor que para tal nomeação se levásse em conta a cathogoria desta cidade, cuja mocidade não deve ser entregue a professores que necessitem aprender.

Jury.—Peló dr. Juiz de Direito da Comarca foi convocada a 1ª sessão ordinaria do Jury do Termo de Indaia-tuba, para o dia 9 de Novembro.

Chá.—Aconselhamos aos possos plantadores de chá, que deym redobrados esforços para augmentar a colheita futura, em vista das ultimas noticias trazidas pelo paquete da Europa.

E' este um ramo de lavpura que tem sido despresado em Ytú, não obstante a sua facilidade em comparação com o assucar e café, e que ja tem dado grandes lucros aos especuladores.

Eis o que diz o correspondente da China para o *Jornal do Commercio*: « A colheita do chá no imperio chi-

nez foi este anno pessima, sobretudo das melhores qualidades. Os depositos de Cantão, Nankin e Schangháe achão-se quasi exgotadas. Os preços subirão em todos os mercados, e a carestia não tarda em fazer-se sentir na Europa e na America. Nem o Japão, nem a Cochinchina pódem supprir o desfalque da colheita desse artigo de primeira necessidade, e será forçoso, que os consumidores se sujeitem ás exigencias dos vendedores. »

Morte do illustre Guizot.—Morreu em Pariz a 13 de Setembro ultimo o sabio escriptor, eximio publicista e profundo politico, sr. Francisco Guizot, um dos maiores vultos e das maiores glorias do seculo. Nascêra a 4 de outubro de 1787; contava, portanto, perto de oitenta e sete annos. Determinou em testamento, que se não fizessem convites para o seu funeral, nem se proferissem discurso á beira da sepultura. Nem uns nem outros erão necessarios de feito. Todo o mundo pranteia hoje, com a generosa França, a perda irreparavel do grande homem; e que mais brilhante cortejo, que a saudade e respeito universaes? Emquanto o mais, a posteridade, que começa agora, saberá tambem sem duvida tecer-lhe o unico elogio digno de tão extraordinario vulto.

Crime horroroso.—O *Industrial Alsaciano* narra do seguinte modo um crime horroroso dado em Mulhouse: « Um tal José Mot, de 24 annos de idade, residente na rua de Ddeheim, dirigia-se pela meia noite, com intenções homicidas, á casa de sua mãe, que é porteira na casa Oppermann e Strohl, rua de Ballon.

Salto por cima da porta da cocheira, tomou a precaução de fechar os cães de guarda e por uma janella, de que quebrou os caxilhos entrou no aposento onde dormião sua mãe, suas duas irmãs, uma de 20 outra de 11 annos, e seu irmão de 17.

Passou-se então uma scena cujos pormenores não pódem ser ainda precisados.

voltão? Sombrios e aborrecidos. O lar exige a esposa e o esposo. Exigem-no os filhos. A lareira apagada e o leite frio são desgraças.

Dão para rir as esposas ciumentas? Concorde. Mas para que dão os esposos ciumentos? Oh! é horroroso, ridiculo e repugnante.

Quando os homens pedem em casamento estudão um papel de occasião, e por nossa parte não temos remedio senão esconder tambem os nossos defeitos.

Cada um dos dous atira na mesa uma carta encoberta: n'essas cartas encobertas estão o genio e o caracter de cada um.

O despotismo dos homens vão ao ponto de desposarem alguns velhos—moças da mais verde idade. E como querem ser felizes a todo tranze, accandem-se em ciumes. A mulher não pôde chegar a janella. Se ama a côr

Mot, que se havia armado de um punhal, ferio repetidas vezes sua mãe, sua irmã mais velha e seu irmão de 17. Este, posto que mortalmente ferido, pôde ainda saltar por uma janella para o pateo, onde cahio para não mais se levantar. A mais nova das irmãs fugio pelo mesmo caminho antes de ter sido ferida pelo assassino. A mãe ficou estendida, com seis punhaladas, do mesmo modo que a irmã mais velha, que recebeu tres, uma das quaes parece muito grave.

A irmã mais nova tinha ido chamar soccorro. O cocheiro do sr. Henrique Schwrtz foi o primeiro que ouviu, e correu para a casa onde acabava de se perpetrar o crime.

No caminho encontrou o assassino que fugia, e que elle não pôde dater. O sr. Henrique Schwrtz acudia tambem: depois o medico que tinha sido chamado á pressa, e que gastou algumas horas a tratar as victimas.

Quanto a Mot, corraera a sua casa, e alli mudou de vestuario; depois, levado como por uma força inconsciente, voltou á casa de sua mãe.

Na rua do Templo encontrou um agente de policia, que lhe perguntou para onde ia, e a quem respondeu:

— Vou ver se a minha irmãsinha está viva ainda.

Foi logo prezo, e depois confrontado com as victimas.

Ha seis semanas, pouco mais ou menos, Mot vivia com a sua familia; mas a mãe tivera que despedir, porque tinha não proceder e recusava-se pagar a sua parte das despezas da casa. Encontrarão-se-lhe 45 thalers e 18 groschens.

O processo fará descobrir a causa do crime; a premeditação, porém está mais que provada, porque no dia anterior havia ido comprar o punhal de que se servio para a perpetração do seu crime horrendo. »

Estrada de ferro Ytuana.—Mappa demonstrativo do numero de passageiros e peso de mercadorias transportados durante o mez de Agosto

to do corrente anno, e comparado com o movimento de Agosto do anno passado.

1874
PASSAGEIROS :
1ª classe 804 } 2679
2ª » 1875 }

1873
Agosto
PASSAGEIROS :
1ª classe 543 } 2015
2ª » 1472 }

Diferença para mais no presente anno—874.

MERCADORIAS :
Café 48,062
Algodão 374,737
Assucar 19,084
Toucinho 10,251
Cal, pedras, Diversos de importação e exportação 57,000 } 332,042

Total em toneladas 844,167.

1873
Agosto 452,520

Diferença para mais no mez actual—388,167.

No mez de Julho o numero de passageiros foi 2730, havendo uma differença para menos em Agosto, que fica compensada por maior numero de passageiros de 1.ª classe, neste mez.

Nas mercadorias no mez de Agosto, houve excesso de 107 toneladas.

VARIEDADE

A primeira mentira.

(Continuação do n.º 35.)

Anatole parecia tão venturoso, que ella tranquilisou-se um pouco, e voltou a casa de sua prima quasi socegada. O jantar foi alegre; não haviam pessoas estranhas. Lucy tinha já esquecido suas inquietações, quando annunciarão a chegada de Mr. St-Elme; este nome tornou-lhe todas as suas angustias. O inoportuno visitante comprimou Mr. de Courtenay por sua volta inesperada. Lucy seguia-o com os

rio, grave e transcendente! No entanto como são efeminados os taes leões.

Usão já de flores nas abotoaduras. Frisão os cabellos e os encaracolão. Pregão perolas e brilhantes no peito da camisa. Comprão tétéias para a corrente do relógio. Ah! Santo Deus!

O rei da criação já padece de nervos e de syncopes. Imaginê por favor meo querido primo, Adão ou Moysés frisando o bigode, ou caxindo de fiato ante Eva ou perante o povo Hebreo.

E Hóracio ou Cícero de fiôr ao peito!

E uma gargalhada sonora e estridente echôou por aquellas devesas.

Riu-se até chorar a terrível moça.

Dahi-a-pouco, Luiza contemplava o panorama, absorta e muda, e o primo procurava por entre as pedras alguma mimosa parasyta, bem disposto a não continuar a discutir — sobre o thema inexgotavel—causas e efeitos do ciume.

— Ah! volta a celebre questão da emancipação das mulheres.

— E porque não heide voltar? Recite de cór os seus argumentos tirados do quanto custa-lhes o nosso vestuario, o tecto sob que dormimos e as frivolidades que os senhores forão os proprios que inventarão para nossa distracção. Dourarão as cadeias com que nos prendem. Nada mais facil que descrever os ridiculos alheios guardando os proprios. Somos ciumentas? queixão-se os homens. Em verdade estão quasi a confessar, que não merecem tantos zelos. Tornamo-nos impertinentes porque observamos aos senhores a hora em que voltão, em que dignão-se de voltar a casa. Estão na rua a trabalhar? Convenho.

Mas a esposa, que fica em casa, que conta uma por uma as longas horas, não soffrerá cousa alguma?

E como voltão muitas vezes, os que

olhos, esentava suas menores palavras e procurava o meio de prevenir qualquer allusão delatora. Em presença deste perigo imminente só havia salvação em uma resolução extrema. No cumulo da anxiedade Lucy não hesitou, e aproximando-se da chaminé diante a qual estava Mr. St-Elme, aproveitou as primeiras palavras que elle lhe dirigio, para diser-lhe rapidamente e em meia voz.

— Não digaes que me viste hontem no espectáculo.

A expressão de surpresa que estas palavras e o olhar que as acompanhava parecião produzir em seo interlocutor, augmentou a confusão de Mme. de Courtenay; e retirando-se logo, foi occultar seo rubor por detraz de algumas mulheres que estavam reunidas a um canto do salão.

Mr. St-Elme tinha 25 annos pouco mais ou menos, sabia viver, e tinha em si impertubavel confiança, e a explicação que dava a esta confidencia não lhe era desfavoravel. Não era homem para desprezar uma vantagem de posição, sobretudo para com Mme. de Courtenay; e com galanteria que não estava isenta de fatuidade occupou-se della toda a noite. Lucy não pôde deixar de observal-o, e seo embargo augmentava-se pela situação equívoca em que se tinha collocado. Esta noite deixou-a descontente de si mesma, e penosamente preocupada.

No dia seguinte esperava a novo suspiço. Anatole, querendo causar-lhe agradável surpresa, mandou alugar um camarote no theatro francez, e annunciou-lhe ao almoço que irião a noite ver Rachel. Ficou admirado do modo porque foi recebida esta noticia: Lucy temia o papel de dissimulação que ia ser-lhe imposto por muitas horas.

— Eu julgava dar-te prazer, disse Anatole, mas vejo que enganei-me. Que tens? estarás incommodada? Não te acho esta manhã com teu humor ordinario.

— Tenho uma dor de cabeça desesperada. Perdoa-me, por tua bondade, bem vêes que não posso deixar de agradecer tantos desvelos; perdoa-me, Anatole!

Enternecida e arrependida, Lucy ia revelar a causa de sua perturbação; ella levantou para seo marido olhos cheios de lagrimas.

— Que é isso? disse Anatole. Ora pois, não sejas criança, não chores. Quero que me mostres já um rosto alegre; não quero outro agradecimento nem outra recompensa. Occupar-me de teu prazer não é tambem pensar no meo? Sé feliz e alegre, e ver-me-has sempre contente.

Esta interrupção conteve a effusão de Lucy. De que serve, disse ella consigo, importunal-o com minhas crianças? Guardarei para mim os cuidados que creei. Demais, passada esta noite voltarei a mim, e me livrarei do ultimo embaraço em que me lança meo pouco juizo, e não ficarei comprometida para com elle. Ella fez esforços

por mostrar-se tranquilla e satisfeita. — Terás acaso, perguntou Anatole, algum desejo que eu possa satisfazer, como presente de minha boa chegada? Aquella linda touca de veludo e renda preta com que hontem andava tua prima, parece-me que diria muito bem em teos cabellos louros. Muito estimaria que te penteasses assim esta noite. Que dizes?

— É bem facil, respondeo vivamente Lucy abraçando Anatole; terei uma igual dentro de duas horas! Eu não queria dizer que a desejava, mas tu sempre adivinhas.

— Sempre?... repetio Anatole com um sorriso e fitando nella os olhos. Ao menos tenho desejo, acrescentou beijando-a na testa.

Estas palavras, o tom de Mr. de Courtenay, forão para Lucy um novo motivo de sustos. Teria elle surpreendido sua perturbação interna?

Ella passou uma parte do dia estudando o que faria de noite. O prazer que Anatole lhe queria dar era um pesadelo.

Nesse comenos chegou Mme. de Boisjoli; a carta de Mme. de Courtenay havia excitado sua curiosidade: ella ficou alegre por encontral-a só.

— Então, cara amiga, disse ao entrar, que ha de novo?

— Ah! senhora, exclamou Lucy sem responder-lhe, como sois boa, que me viestes ver! Que pensastes de mim?

— Nada que não seja muito simples, menina. Mr. de Courtenay está inquieto, despota, marido emfim; e vós temestes ser reprehendida. Tranquilisai-vos, que não sereis trahida.

— Mas, senhora, eu não me queixo de Anatole, é de minha parte, um tom exagerado...

— Entendo: um marido amoroso tem algum direito a indulgencia. Todavia ides desde já cuidando que o amor passa e que o despotismo fica: não vos deixeis enterrar viva.

— Asseguro-vos que Anatole não é despota, e não me enterra. Pelo contrario procura todos os meios de me distrahir e de fazer-me feliz.

— Sim, minha menina, porque hoje seo prazer está de accordo com o vosso; porém quando lhe aprouver distrahir-se sem sua mulher, nem por isso authorisará que esta se divirta sem ser em sua companhia; e quando vossa presença não lhe agrada, correis o risco de enojar-vos.

— Oh! Anatole nunca mudará para mim, nem eu para elle.

— Assim o desejo. Comtudo não desprezai meo conselho, e lembrai-vos que se Mr. de Courtenay, ciumento hoje como marido e como amante, se o fosse a titulo de marido, pôde ser que vos arrependais de vossa condescendencia. Póde-se, deve-se poupar a susceptibilidade de um marido em interesse da paz interna e da propria consideração, sem sacrificar toda a liberdade. Fallo-vos por experiencia, eu tinha posto Mr. de Boisjoli em bom costume...

Mme. de Boisjoly teria fallado mais

tempo sem ser interrompida: Lucy estava como interdita, e não a comprehendia, mas sentia-se offendida no que sua justiça e affeição tinham de mais generoso e mais delicado. Ella era a unica culpada, e Anatole era o accusado. Amedrontavão-a com tristes previsões, inquietavão-a á cerca da duração de um sentimento que vive pela fé de sua eternidade. Seo nobre coração se revoltava. Timida, porém ante uma mulher tão experimentada, que demais possuia seo segredo, ficou silenciosa. Mme. de Boisjoli fallou d'outras cousas e pôz logo termo á sua visita.

Chegou a hora temida do espectáculo. Lucy, mais pensativa e mais pallida do que costumava, não estava menos bella.

— Estou com má feição, me parece, disse a Mr. de Courtenay que vinha dar-lhe pressa. Que dizes?

Anatole admirou o corpo delicado coberto com um vestido de seda roxa, a engraçada cintura meio-encoberta por uma renda preta, e louvou particularmente o penteado que completava seo *toilette* de bom gosto, e fazia sobresahir com tanta vantagem as cores prateadas de seos bellos cabellos louros. Passou tudo em revista com complacencia, e não lhe escapou o leque

— Que leque tão velho é este? porque não levas o ultimo que te dei?

— Este está muito bom.

— O outro seria melhor, e eu estimaria que fosses com elle. Queres que chame a Julia?

— Não, disse Lucy com impaciente, é inutil. O outro leque está quebrado; mandei-o concertar.

(Continúa.)

MISCELLANEA

Coisas que nos fazem rir.

Moça que traz vestido curto mostrando o pé de palmo e meio.

Soldado de farda e chapéo.

Sujeito de casaca com calça de côr.

Cavalleiro com espora no sapato.

Sujeito que gosta de *tasquinar* na vida alheia sem vêr as *mazellas* da sua.

Sujeito que gosta de fallar em velhacos; quando a sua probidade não é corrente na praça.

Moça pianista que assassina a musica quando a executa.

Padre que falla muito em religião, consciencia e caridade; quando elle não possui nada d'isso.

Politico que de republicano passa á liberal, ou d'este para conservador.

Musico que toca clarineta e executa variações entremeadas de guinchos.

Orgulhoso que não vê intelligencia sinão á da sua *bestialogica* bossa.

Politico que diz não querer saber mais d'ella quando o seu partido toma a *trambalhota*.

Moça ou moço que vai a igreja para mostrar a sua *toilette*.

Ministro de Deos figurando em politica.

Moça em dias de festividades com

salvas pedindo esmolas de promessas. Sujeito que se diz independente; mas que vive sempre dependendo.

Usurario que soffre finta.

Roceiro que vem na cidade para mostrar o cavallo marchador para as moças.

Sujeito que *arróta* ter dinheiro; mas que sempre anda sentindo a falta.

Roceiro que vem a festa com botina apertada.

Sujeito que diz não ser adulador; mas levando sempre para compadre homens de posição dinheirosa.

Sujeito que não tem opinião sem ser a dos outros.

Eleitor que é *bigodeado* pelo deputado eleito.

Homem influente de um credo politico sem saber defini-lo.

Mestre de primeiras lettras que não sabe lêr e escrever com acêrto.

Homem que diz não ter ambição de qualidade alguma.

Camara Municipal que não cuida no bem do municipio.

Negociante *bronco* que diz saber bem o systema metrico.

Sujeito que só critica, sem nunca fazer nada.

Marmanjo que gosta de cantar modinhas em reuniões.

Sachristão que não cança de chorar o sino quando o defunto é rico.

Sujeito que anda a cavallo trazendo grandes chilenas e grôso rêlho; mas sempre tocando o animal com a bôcca.

Viuva moça que anda só suspirando não pelo defunto, mas para que venha supprir á sua falta.

Sujeito que tem a perna torta e usa de calça emigrada.

Homem casado que anda como um *boneco*, devendo tudo á praça.

Afilhado que tem padrinho rico, e que por isso conta certo ser aquinhoado no testamento; e no final fica com cara do *Manel de Soisa*.

Filante de livros que os pedem emprestados e nunca mais os entrega.

Finalmente diz o amavel leitor.

— Sujeito massante e narcotico como o tal escrevinhador d'estas coisas, nunca vimos.

ORESTES CONTRA.

INEDITORIAES

Gratidão.

O abaixo assignado, faltaria a um sagrado dever, se não viesse á imprensa manifestar um voto de gratidão ao povo ytmano, que o honrou com suas visitas e que lhe deo demonstrações d'apreço.

Pede venia para destacar os nomes dos seguintes senhores:

O sr. P.^o João Baptista, um dos dignos mestres do importante estabelecimento do Collegio de S. Luiz, pelos beneficios que lhe prodigalisou.

As ex.^{mas} moças Teixeiras, pelos inmensos presentes com que o obsequiaram.

Ao proprietario do—Hotel da Esta-

ção—pelo modo cavalheiresco com que o tratou durante a sua estada ali, Hotei este, por sem duvida, digno da concorrência publica.

Pede desculpa de não ir pessoalmente despedir-se d'aquellas pessoas, por ter de retirar-se repentinamente, e offerece os seus limitados prestimos em S. Sebastião, logar de sua residencia.

Ytu, 6 de Outubro de 1874.

LUCIO LEITE OSORIO DE GODOY.

Despedida.

Francisco Domingos de Sampaio, tendo de retirar-se para S. Carlos do Pinhal, e não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de seus amigos e parentes, vem por meio deste fazel-o, offerecendo os seus limitados prestimos n'aquelle logar, onde vae fixar a sua residencia.

Ytu, 8 de Outubro de 1874.

Despedida.

Francisco dos Santos Toledo e sua mulher, retirando-se para a cidade de S. Roque onde vão residir, por este despedem-se de todas as pessoas de sua amizade da villa de Indaiatuba, das que não tiveram tempo de despedirem-se pessoalmente.

Prevalcem-se da oportunidade para agradecer aos habitantes deste logar as provas de estima e amizade com que os honraram durante o tempo de sua residencia nesta villa, e a todos offeroem em S. Roque os seus pequenos prestimos.

Ytu, 28 de Setembro de 1874.

FRANCISCO DOS SANTOS TOLEDO.
FRANCISCA LEONISA DE AZEVEDO.

ANNUNCIOS

Declaração.

Os abaixo assignados fazem sciente, que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça, sob a firma de Mattos & Oliveira, ficando o activo e passivo a cargo de Silvestro de Paiva Oliveira, e o socio Joaquim d'Almeida Mattos desonerado de toda e qualquer responsabilidade. 2-3.

Ytu, 18 de Setembro de 1874.

JOAQUIM DE ALMEIDA MATTOS.
SILVESTRE DE PAIVA OLIVEIRA.

Aos voluntarios da patria e guarda nacionaes designados, que marcharão para o Paraguay, e que não receberão seus soldos e gratificações que cahirão em exercicios findos, e aquelles que devendo receber soldos de voluntario pagavão de tropa de linha, terão a bondade de mandarem pelo correio suas procurações ao abaixo assignado unico advogado que tem tratado d'estes negocios.

Enviarão as baixas, e uma explicação dos batalhões e companhias que estiverão, e o tempo que se lhe deve

pouco mais ou menos. Requer terras e medalhas de campanha, com pequena paga depois do trabalho.

A procuração terá poderes para requerer ao ministerio de guerra.

Côrte do Rio de Janeiro 19 de Setembro de 1874.

O Advogado,

Simeão Estellã de Paula e Silva.

27—RUA DO RIACHUELLO—27.

No armazem de João Guimarães chegou um completo sortimento de generos finos de primeira qualidade, que vende muito barato em virtude de ter feito boa compra.

PEDRAS DE LAGE

O abaixo assignado, declara ao publico d'esta cidade e de fóra, que apronta pedras de Lages nas condições que quizerem.
Pódem procural-o á rua do Comercio, em frente ao Hotel da Estação.
Apronta-se com brevidade e perfeição, por commodos preços. 2-2.

Manoel de Oliveira.

Peixes frescos, no armazem de João Guimarães.

AGUA DE OURO
Rua Direita
OFFICINA DE ALFAVATE
Esta officina á pronta qualquer obra com perfeição e pontualidade. Assim tambem á um grande sortimento de panos, tecidos e cazombras de cores proprias para costumes, e os seus preços são muito rasaveis.

Sapleão muito superior no armazem de João Guimarães.

TORNEIRO

Travessa de S. Francisco

Joaquim Vieira, previne ao publico que tem em sua casa um torno, que presta-se a torneiar qualquer peça de obra em ferro, metal, ou madeira.

Quellos flannetes muito superiores e os mais frescos, no armazem de João Guimarães.

Francisco Dias de Carvalho, tem sempre tabaco para vender, muito superior. á
4\$000 a garrafa
2\$000 meia dita.
YTU

Charutos superiores, em muitas caixas, no armazem de João Guimarães.

SELARIA

71--RUA DO COMMERCIO--71

ANTONIO LEITE DE CAMPOS FERRAZ.

Participa ao respeitavel publico desta cidade, que alem de ter um grande sortimento acaba de receber uma porção de artigos pertencentes ao seo negocio, como sejam: silhões, selletas e selins patentes e meios patentes, mantas de couro e de feltro, baixeiros, freios, estribos de metal, cabeções, mantas proprias para silhões e escuras de todas as qualidades; fabrica-se tambem calçados e mallas de viagem, apronta-se qualquer encomenda com promptidão e por menos preço que em qualquer outra officina. 1-2

TOILETTE

ALLUGA-SE uma casa na rua do Carmo, pertencente ao sr. dr. Elias Chaves, por commodo preço.

Para ver e tractar, com Marcos Antonio Teixeira. 1-2.

VENDE-SE o predio n.º 61, no largo da matriz, por commodo preço.

Quem pretender dirija-se á Marcos Antonio Teixeira. 1-2.

**NOVA
DESCOBERTA**

Na pharmacia do Theophilo acaba de ser descoberto um preservativo da febre intermitente, que põe a perder de vista os remedios do dr. Ayer e o sulfato de quinina. E' um calix de Sorvete tomado ás colherinhas sucessivamente até ficar bem patente o fundo do mesmo calix. Este miraculoso remedio será encontrado naquelle pharmacia, as 6 horas da tarde nos sabbados, e as 8 horas aos domingos.

Como preservativo póde e deve mesmo ser tomado pelos que vendem saúde.

A' PHARMACIA

DO

Theophilo!

**PEITORAL
DE CEREJA DE
AYER**

E' este um remedio seguro e muito rapido para os varios males da GARGANTA E PEITO. Possui uma efficacia bem extraordinaria para curar. AS TOSSES de toda a natureza. CONSTIPAÇÕES e DEFLUXOS, quando affectam a garganta ou os pulmões.

Bronchites, e suffocações ou ataques bronchiales.

Dará grande allivio aos ASTHMATICOS, e em muitos casos consegue uma cura radical.

As pessoas que soffrem de rouquidão e MAL DA GARGANTA podem ser curadas com poucas doses.

Sendo perfeitamente innocente, é de grande utilidade para socorrer as TORSÕES e ANGINAS das crianças.

O PEITORAL DE CEREJA

é o remedio que mais esperanças offerece aos RISICOS, e aos que padecem de TUBERCULO PULMONARES e outras graves molestias dos Pulmões. E' real e seguro o beneficio que se alcança com o seo emprego.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C., dos Estados-Unidos.

S. PAULO

HOTEL DO GLOBO

20-Rua da Imperatriz-20

O abaixo assignado, tendo comprado o HOTEL DO GLOBO sito a rua da Imperatriz n.º 20, declara que o dito estabelecimento começou a funcionar desdeo dia 1.º do corrente sob a sua direcção, e do muito conhecido sr. Emilio Schoene empregado ha muitos annos no hotel d'Europa, e presentemente gerente do hotel acima. Tanto o annunciante como o sr. Emilio, pedem aos seus antigos freguezes e amigos do interior d'esta provincia toda a protecção e concorrência para o dito hotel acima, garantindo-se todo o acao, commodidade, e preços moderados. 2-3.

S. Paulo, 4 de Setembro de 1874.

JOSE DE ALMEIDA CAVAL.

Ytu, Typ. DO-YTUANO--1874

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).